

Setorial News – 16/11/2007

RESERVATÓRIOS

Chuvvas ainda não são alívio para crise do gás

Instituto Acende Brasil prevê muitas incertezas até abril de 2008

O Brasil terá, em 2008, um déficit estrutural de energia elétrica de 2,6 mil MW. A afirmação é do presidente do **Instituto Acende Brasil**, **Cláudio Sales**, que declarou que ainda é cedo para dizer se o período de chuvas será suficiente ou não para garantir o nível dos reservatórios. Para **Sales**, o país precisará de muita chuva para que não haja falta de energia, ao contrário do que afirmou o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), de que este período aliviará a crise de fornecimento de gás natural. Com as chuvas, as usinas termelétricas não precisariam ser despachadas e os reservatórios teriam boas condições para fornecer energia. O Instituto aponta também que o risco do país decretar racionamento para o ano que vem é de 9%.



Sales: déficit de 2,6 mil MW de energia

Sales considerou que é necessário existir um equilíbrio entre a oferta e demanda. Com isso, o período de chuvas pode ser ruim, sem prejudicar o fornecimento de energia. O presidente

do **Acende Brasil** afirmou que se o país crescer 4,8% no ano que vem, que é a estimativa com a qual o governo trabalha, o crescimento no consumo de energia deverá atingir 5,3%.

Cláudio Sales apontou um estudo feito pela entidade, realizado com base no Plano Médio de Operação (PMO) do ONS. O estudo aponta que em 2004, era esperada a entrada de 57 mil MW em gás no próximo ano. No entanto, a oferta de gás natural para o ano que vem, considerando o balanço oferta e demanda, prevê a entrada de 50,9 mil MW de gás natural, de acordo com o **Acende Brasil**.

Agnelli diz que país precisa acelerar produção de energia

O presidente da Vale do Rio Doce, Roger Agnelli, disse na quarta-feira em Brasília, que a questão da falta de gás não é um problema de "curtíssimo prazo", mas o país precisa acelerar a produção de energia "o mais rápido possível" para garantir o crescimento econômico. "Se a gente ficar discutindo se (a energia) vai ser hídrico, carvão, térmica ou nuclear, a gente vai perder tempo", afirmou. "O

que a gente não pode é perder tempo", completou. "O país não pode deixar ou desperdiçar essa oportunidade, o mundo está crescendo." Agnelli foi a uma audiência no Palácio do

Planalto para comunicar ao presidente Lula que a Vale chegou a um acordo com a coreana Dongkuk para usar carvão mineral ao invés de gás no projeto que ambas têm para a construção da Ceará Steel, usina de placas de aço no Ceará. Ele confirmou que a empresa pretende participar da nona rodada da ANP, apesar da retirada de 41 blocos do leilão. "Tem outras áreas que a gente está discutindo parcerias, e a intenção nossa é participar da nona rodada, sim", disse. "A gente tem que disputar como todo mundo disputa normalmente."